



EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PERSPECTIVA¹

Renato Cadore

Mestre em Desenvolvimento Regional pela Faculdade Alves Faria (ALFA), graduado em Filosofia, Estudos Sociais e Teologia, e professor na da Faculdade de Educação Santa Terezinha-FEST.
renatocadore@gmail.com

Cláudia Renata Boni Cadore

Mestranda em Desenvolvimento Regional pela Faculdade Alves Faria (ALFA), graduada em Pedagogia, e coordenadora do departamento de Pedagogia da Faculdade de Educação Santa Terezinha-FEST. renatacadore@fest.edu.br

Faculdade de Educação Santa Terezinha - FEST

RESUMO

Esse estudo intitulado Educação Ambiental em Perspectiva tem como objetivo apresentar importantes abordagens sociais, com viés filosófico, sobre a educação ambiental. Para viabilizar este propósito a metodologia escolhida foi a pesquisa bibliográfica que buscou alguns recortes das múltiplas reflexões sobre a relação homem e natureza no pensamento de teóricos sociais como Karl Marx, E. Durkheim e Max Weber. Também, no intuito de contextualizar a educação no Brasil, o estudo apresenta um breve olhar sobre Paulo Freire e sua contribuição para a prática educacional transformadora. Como resultado, a pesquisa sublinha a atual relevância da contribuição socioambiental destes pensadores para a efetivação de uma educação ambiental emancipatória e alcançar uma transcendência positiva da alienação em que se está subjugado o ser humano de maneira geral.

Palavras-chave: Educação ambiental. Meio ambiente. Mudança socioambiental.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto intui revisitar e recuperar o pensamento de teóricos renomados no que tange à relação humana com a natureza. Nesse sentido, buscou-se interagir com escritos de pensadores, sobretudo, do campo social, tais como, Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber e outros. Em perspectiva paralela, se procura, ainda, conhecer as produções teóricas de pensadores contemporâneos que refletem à luz da ruptura e da troca metabólica humana com a natureza.

É importante referenciar, de início, que ao conceber a educação ambiental como forma de contextualização das relações entre a sociedade e a natureza na educação, entende-se que a prática

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Faculdade de Educação Santa Terezinha - FEST



educativa ambiental na escola requeira formação que possibilite ao professor se instrumentalizar para o enfrentamento pedagógico quanto à questão ambiental.

A educação ambiental tornou-se uma das áreas da sociologia ambiental e tem contribuído de maneira significativa nos estudos, de modo a propor novas formas para que se possam estabelecer relações sustentáveis com o meio ambiente. Em todo o planeta, é possível observar que o ser humano está causando a degradação dos recursos necessários para a sobrevivência da espécie. No entanto, é esse ser humano que deverá rever conceitos para que a situação seja revertida.

A busca por alternativas de desenvolvimento que resultem em mudanças socioambientais é essencial para o estabelecimento do chamado ‘desenvolvimento sustentável’. Este, por sua vez, visa a interação entre ser humano e meio ambiente, suprimindo as necessidades da população atual, sem comprometer as futuras gerações quanto a possibilidade de sobrevivência.

Faz-se mister refletir a questão ambiental com um olhar de conjunto, observando a diversidade e as condições do planeta em acomodar a humanidade com ímpeto tão destruidor. O contingente populacional da nossa casa comum, o Planeta Terra, é de sete bilhões de pessoas, distribuídas nos 30% dos quinhentos e dez milhões de quilômetros quadrados do mesmo que é terra (SILVA, 2008). A partir desses dados, fica evidenciada a necessidade de formar para uma consciência de cuidado com o planeta, como meio preventivo de garantias de continuidade da própria espécie humana.

2 RECORTES FILOSÓFICOS E A QUESTÃO AMBIENTAL

Quanto à reflexão de teóricos acerca da questão ambiental, na compreensão de Karl Marx (NUNES; FREITAS, 2011), o capitalismo é o principal responsável pela desorientação humana - degradação, escravização, abandono e desprezo. Para Marx, o modo atual de produção deveria ser compreendido pelos que dele participam, e o trabalho valorizado igualmente por todos numa espécie de “comuna”. Deste pressuposto, o pensador de múltiplas abordagens e da sociologia do conflito, compreendia que o modelo de cooperação era o mais adequado à vida no planeta, em detrimento ao sistema capitalista embasado na sociologia do consenso (ou funcionalista) de Comte e Durkheim, por exemplo.

A partir dessa reflexão, se pode afirmar que Marx merece destaque como pensador social pioneiro (anterior aos movimentos sociais ambientalistas) na reflexão sobre a degradação ambiental intencional. Portanto, o nome deste pensador sócio-econômico-político, não deveria surpreender quando evocado no contexto de uma discussão sobre ecologia.



A interpretação de Marx sobre a acumulação capitalista com base nas suas contradições sociais contribuiu decisivamente para a o progresso do debate sobre a relação entre economia e natureza, ao contrário da concepção clássica liberal, baseada estritamente nas limitações naturais. Para Marx, a interação entre homem e natureza é definida pelas relações de produção vigentes na sociedade. Assim, para compreender profundamente a destruição ambiental, é necessário analisar as condições históricas e sociais das relações de produção (NUNES; FREITAS, 2011).

É tarefa urgente, reinsserir o ser humano no ambiente de forma que possa perceber como "humanamente natural ou naturalmente humano" (MARX, 2004, p.32). Compreende-se, a partir de Marx, que o ser humano, por meio do trabalho, transforma a natureza e a si próprio em uma relação dialética, superando a alienação que perpetua as "externalidades negativas" (degradação socioambiental) do modo capitalista de produzir e consumir coisas e pessoas. Perceber o todo estrutural que compõe essa trama degradante é necessário à humanidade, e a educação ambiental pode, e deve atuar com esse intuito.

Cabe a Marx, ainda, o profundo questionamento da relação capital-trabalho, dinâmica integrante do modo de produção capitalista, e o faz a partir de uma concepção dialética das relações sociais e históricas que põe em evidência as contradições que movem novas reordenações da realidade, sempre pensadas como síntese complexa de múltiplas determinações. Loureiro (2004) aponta que a educação ambiental necessita compreender Marx no que tange à concepção de natureza e humano, pois assim será estará mais próxima de uma prática transformadora.

Também, evidencia Loureiro (2004, p. 67), que em Marx a natureza é unidade complexa e dinâmica, auto-organizada em seu próprio movimento contraditório. Com isso, Marx (apud Loureiro, 2004, p. 78) se afasta das abordagens que definem a natureza como mero suporte material da cultura, tomando-a em sua dimensão relacional, sem reduzi-la ao universo biológico. O ser humano é parte desta relação "eu-mundo", constitutiva das dimensões materiais e simbólicas da vida em sociedade.

As consequências de uma perspectiva marxista são evidenciadas por Loureiro na obra "Educação Ambiental" quando caracteriza a caracteriza como prática transformadora.

[...] pensar em mudar comportamentos, atitudes, aspectos culturais e formas de organização, significa pensar em transformar o conjunto das relações sociais nas quais estamos inseridos, às quais constituímos e pelas quais somos constituídos, o que exige, dentre outros, ação política coletiva, intervindo na esfera pública, e conhecimento das dinâmicas social e ecológica (LOUREIRO, 2004, p. 112).



Em Marx, a natureza estabelece uma relação prioritária sobre a sociedade, uma unidade auto-organizada de diferentes níveis em uma totalidade complexa. Portanto, é invariável na história o fato de que a reprodução e produção da sociedade dependem da natureza, ainda que, em algumas de suas formulações, nem sempre estejam evidentes os limites ecossistêmicos e energéticos, algo que merece atenção especial dos atuais pensadores críticos (FOSTER, 2005).

Lima (2005), a partir da análise das tendências apresentadas no campo da educação ambiental no Brasil, afirma que esta educação se organiza em duas grandes orientações, a conservadora e a emancipatória, entendendo estes dois opostos como tipos ideais, no sentido que Max Weber dá ao termo.

Weber, junto com Karl Marx e Émile Durkheim, é considerado clássico da sociologia. Destaca-se por seus estudos comparados sobre cultura e religião. A sua abordagem diferia da de Marx, que utilizou o materialismo dialético como método para explicar a evolução histórica das relações de produção e das forças produtivas. Se opunha, igualmente, com as propostas de Durkheim, que considerava ser a religião a chave para entender as relações entre o indivíduo e a sociedade.

Para Weber (CSI FILOSOFIA, 2011), o núcleo da análise social consistia na interdependência entre religião, economia e sociedade. No seu conhecido ensaio “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” (1904-1905), Weber expunha por que haviam surgido no âmbito ocidental, e só aí, fenômenos culturais que iriam assumir um significado e uma validade universais. O protestantismo e, especialmente, o calvinismo haviam estabelecido as bases do sucesso econômico, da racionalização da sociedade ocidental e, por último, do desenvolvimento do capitalismo. Tudo isso a partir de conceitos como a ética da renúncia ao instinto (ascese interior) e o desencanto ante o mundo.

Em suas obras, publicadas postumamente, *Economia e Sociedade* (1922) e *Ensaio sobre Economia* (1922), Weber estabeleceu as bases metodológicas para a análise da economia e da sociedade (NUNES; FREITAS, 2011). A partir delas é possível perceber que, atualmente, o homem está entregue a um sistema econômico que tudo transforma em mercadoria, e é regido por feroz competição em detrimento a laços de cooperação.

A Educação Ambiental é um tema bem aceito e bem visto pelos brasileiros, mas devido à sua complexidade temática ainda causa algumas dúvidas, algo normal para um assunto novo, mas em decorrência desse fato, acredita-se que se torna imprescindível fixar alguns dos principais



momentos que deixaram suas marcas na história da Educação Ambiental no Brasil, para, então, ser possível avançar na reflexão.

Outro recorte reflexivo sobre a temática ambiental no contexto brasileiro é encontrado no célebre educador Paulo Freire. Ele, construtor de uma variada gama de abordagens temáticas, preocupou-se com o meio ambiente, no sentido do ambiente em que o ser humano vive. Em sua obra, “Pedagogia do Oprimido”, Freire apresenta a educação ambiental não como um modismo, mas uma preocupação que já estava presente em 1969, ano de sua publicação, que antecedeu por três anos, a 1ª Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo, em 1972.

O pensamento sobre a educação de Paulo Freire segue sendo relevante na atualidade. Assim, quando a educação ambiental incorpora uma orientação freireana ela sinaliza que é buscado, eticamente, práticas de convivência social em que as relações socioculturais e econômicas não se dão mais de forma hierarquizada. Sinaliza, igualmente, para práticas que possibilitem novas articulações entre sujeitos históricos contextualizados, na construção de projetos coletivos de reação à desigualdade e à exclusão social, o que demanda a construção de novos conhecimentos e formas críticas de intervenção na realidade.

Neste sentido, uma ação dialógica implica na solidariedade entre pares que se reconhecem como humanos, com a capacidade potencial de serem sujeitos históricos e pronunciar o mundo. Determinada ação é capaz de nos envolver em todas as dimensões da nossa humanidade, tanto as cognitivas quanto as afetivas, criando utopias e esperanças. Para Freire (2005) o diálogo verdadeiro implica o pensar ético, a ação politicamente comprometida com o outro, em que não existe a dicotomia entre Homem e Mundo, mas a inquebrantável solidariedade que, criticamente, analisa e intervém, captando o dever da realidade e superando o pensamento ingênuo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir destas pequenas reflexões de cunho mais social, sem desconsiderar o viés filosófico, se evidencia a necessidade da promoção de uma educação ambiental emancipatória, necessariamente radical, para que se possa lograr uma transcendência positiva da alienação em que se está subjugado o ser humano de maneira geral.

Enfim, é importante apontar que todos os autores que enveredam no debate das tendências e modalidades de educação ambiental, nesse texto referenciados, acabam por sistematizá-la,



metodologicamente, na forma de tipos ideais, pois dificilmente serão encontradas na realidade, a sua forma mais pura ou sem interferência e influências de outras tendências e/ou modalidades.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I.C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação).

CSI Filosofia, 2011. Disponível em: <http://csifilosofia.blogspot.com.br>. Acesso em 10 maio 2017.

FOSTER, J.B. Marx e o meio ambiente. In: WOOD, E.M.; FOSTER, J.B. **Em defesa da história: marxismo e pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro (RJ): Editora Paz e Terra LTDA, 2005.

ISTVÁN, Mészáros. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo, Boitempo Editorial, 2006, p. 263.

KONDER, L. **O que é dialética**. 28 ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

LIMA, G. F. C. **Formação e dinâmica do campo da educação ambiental no Brasil: emergência, identidades e desafios**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, Campinas, SP, 2005.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

MAIA, J. S. da S. **Educação ambiental crítica e formação de professores: Construção coletiva de uma proposta na Escola Pública**. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência). 250 p. Faculdade de Ciências / Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2011.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

NUNES, L. S.; FREITAS, R. de C. M. F. A educação ambiental e sua interlocução com o pensamento de Karl Marx. In: Anais do V Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo (EBEM): Marxismo, Educação e Emancipação Humana. Florianópolis: UFSC, 2011.

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

SIQUEIRA, J.C. **Ética e meio ambiente**. São Paulo: Loyola, 1998.

SILVA, Cassio Roberto da. **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro** / editor: Cassio Roberto da Silva. Rio de Janeiro: CPRM, 2008.